

# COLEÇÃO UNIVERSO INFANTIL



2

Contribuições da Psicologia  
para a Educação Infantil

# COLEÇÃO UNIVERSO INFANTIL

Organizadoras:

Ailana Arrais

Gabrielle Brum

Gelcinete Lopes

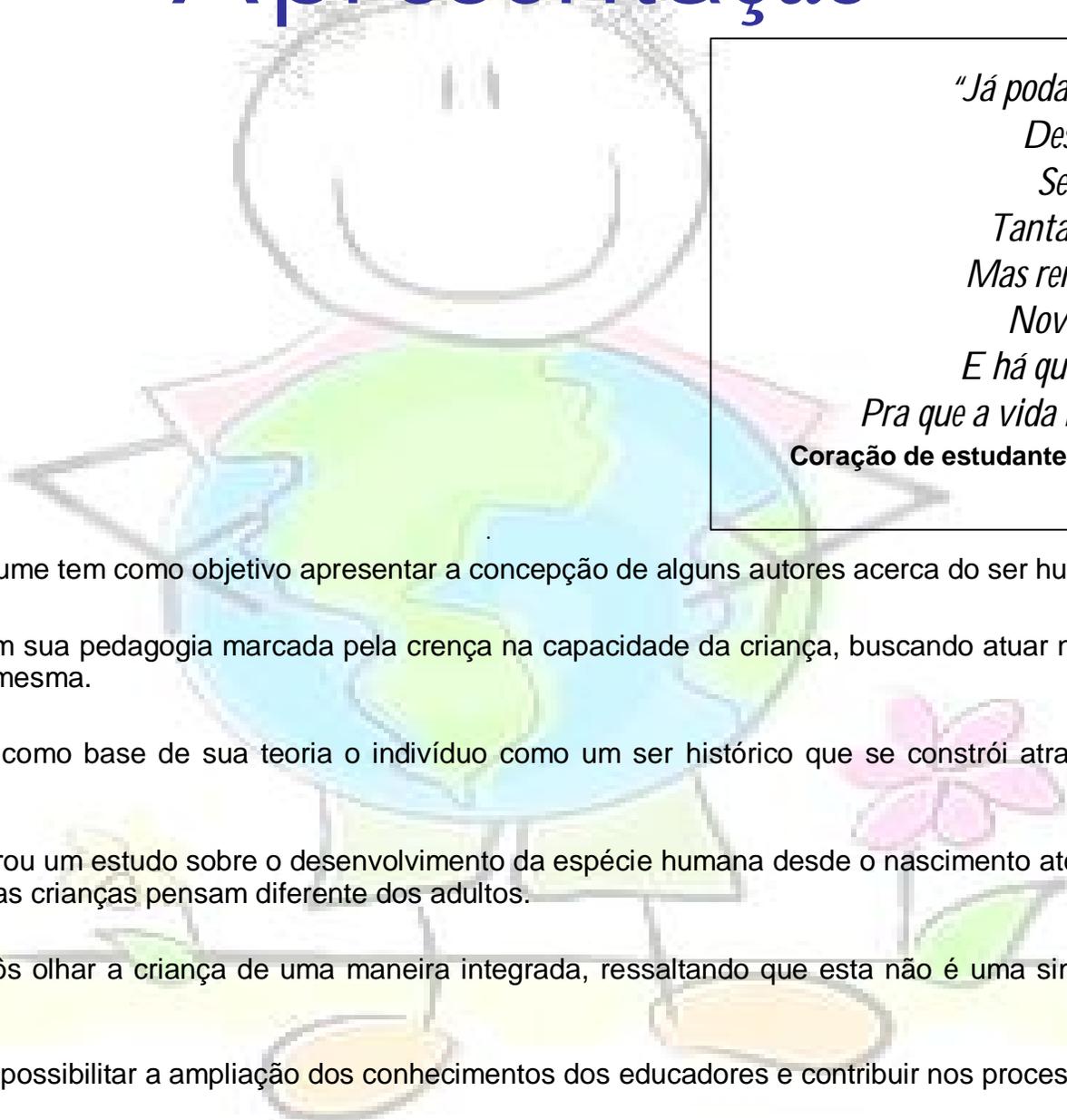
Natália Belchior

Valéria Coelho

Viviane Barros



# A apresentação



*“Já podaram seus momentos  
Desviaram seu destino  
Seu sorriso de menino  
Tantas vezes se escondeu  
Mas renova-se a esperança  
Nova aurora a cada dia  
E há que se cuidar do broto  
Pra que a vida nos dê flor e fruto”.*  
**Coração de estudante (Milton Nascimento)**

Este volume tem como objetivo apresentar a concepção de alguns autores acerca do ser humano:

- Célestin Freinet tem sua pedagogia marcada pela crença na capacidade da criança, buscando atuar no cotidiano e nos interesses da mesma.
- Lev Vygotsky tem como base de sua teoria o indivíduo como um ser histórico que se constrói através das relações sociais.
- Jean Piaget elaborou um estudo sobre o desenvolvimento da espécie humana desde o nascimento até a idade adulta e destacou que as crianças pensam diferente dos adultos.
- Henri Wallon propôs olhar a criança de uma maneira integrada, ressaltando que esta não é uma simples redução do adulto.

Este caderno vem possibilitar a ampliação dos conhecimentos dos educadores e contribuir nos processos pedagógicos.

Boa leitura!

# Sumário

1 Célestin Freinet, 8

2 Levy Seminovitch Vygotsky, 22

3 Jean Piaget, 29

4 Henri Wallon, 36

5 Bibliografia, 44

# Capítulo 1

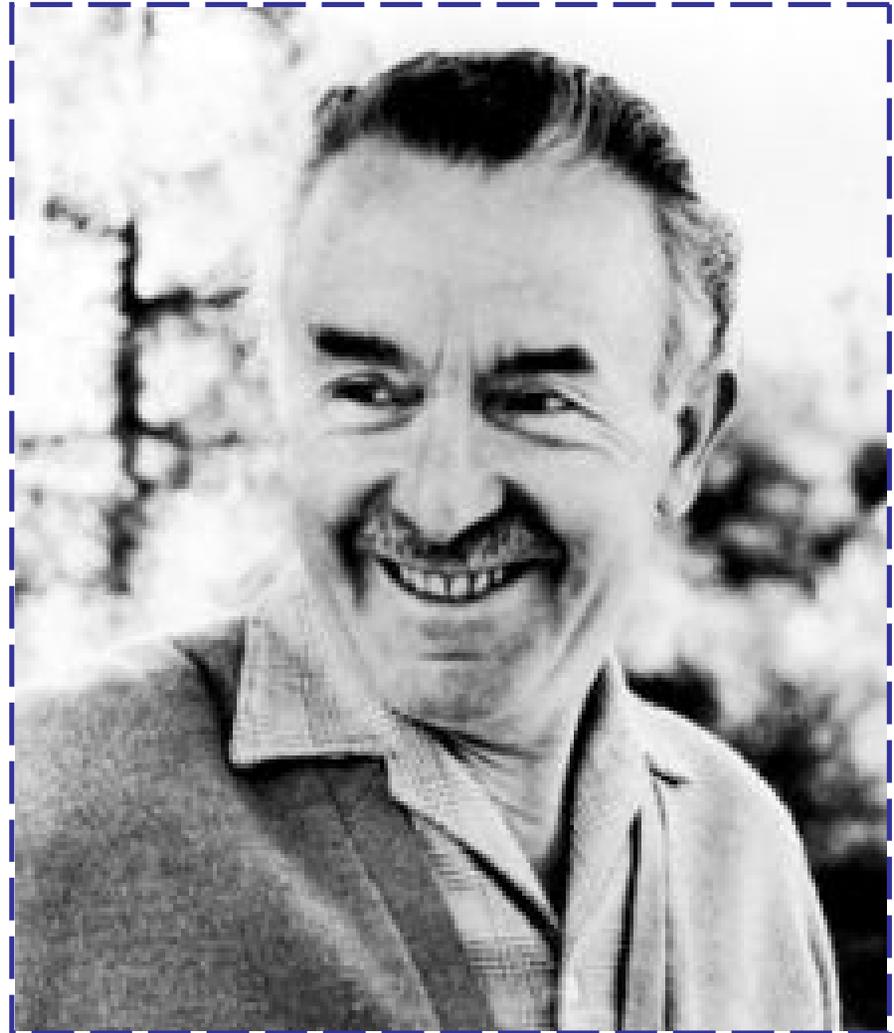
**Célestin Freinet**

**Um educador a frente de seu tempo, defensor da liberdade e autonomia da criança.**

*“A escola já não prepara para a vida, já não serve à vida e está nisso a sua definitiva e radical condenação. Cada vez mais, a formação verdadeira das crianças, sua adaptação ao mundo de hoje e às possibilidades de amanhã se praticam mais ou menos metodicamente fora da escola, pois ela não satisfaz mais a essa formação” (Para uma escola do Povo, 1896).*

# BIOGRAFIA

**Célestin Freinet nasceu em Gars, no sul da França, no ano de 1896. Antes mesmo de exercer a profissão de professor, foi pastor de rebanhos e lutou na primeira guerra mundial, onde teve seus pulmões afetados por gases tóxicos. Em 1920, começa a lecionar em uma aldeia chamada Bar-sur-Loup, onde aplicou seus primeiros métodos. Cinco anos após, filia-se ao partido comunista francês. Funda a cooperativa do Ensino Leigo. Já casado com Élise Freinet, muda-se e continua em plena atividade. É extremamente criticado a ponto de ser exonerado do cargo. Dois anos depois, funda sua própria escola, em Vence. É preso como subversivo em um campo de concentração nazista, onde fica bastante adoentado. Um ano mais tarde, é libertado e adere à resistência francesa contra o nazismo. Consegue reorganizar a escola e a cooperativa. Em 1956, lidera a campanha 25 alunos por classe. Morre em 1966.**



Fonte: google images

Em uma época onde imperava o ensino tradicionalista, centrado no professor e baseado em uma ótica conteudista, Freinet propõe uma pedagogia diferenciada, focada no aluno como sujeito ativo.

Para ele, a escola deveria motivá-lo, e, portanto, estar atrelada a sua vida. A partir de suas observações, percebia que o interesse da criança estava fora dos muros da escola, sendo assim, não havia gosto em estar nesse ambiente

"A criança na escola não tem a possibilidade de exteriorizar as suas necessidades, sentimentos e tendências (...)"

Até porque os conteúdos nada tinham a ver com a realidade da criança, gerando desânimo. O ideal seria desenvolver o binômio escola-vida

Enfim, era necessária uma mudança no cenário educativo.

Propõe a aprendizagem fundada na relação dialética entre a teoria e prática, afirmando que o aprendizado se torna mais eficaz com a experiência. Nesse contexto, a interação entre professor e aluno é fundamental. Na verdade, a relação entre essas duas figuras deve ser de igualdade e camaradagem, e não apoiada na relação de poder pregada pela escola tradicional.



Fonte: google images



Fonte: google images

Por não acreditar nessa escola enciclopedista e disciplinadora, adota “técnicas” cujos pressupostos são a cooperação, a documentação, a comunicação e a afetividade. “Ninguém avança sozinho”, dizia Freinet, defendendo a ajuda mútua entre os alunos e o professor. Compreende que o caráter pessoal e sociointerativo se complementam, por isso a iniciativa de criar situações com base nas relações e ações grupais. Ou seja, momentos em que estejam presentes o diálogo, o aprendizado coletivo e a formação de afinidades são valorizados. Apesar de criticar o autoritarismo imposto pela escola, vê a disciplina como necessária, mas segundo ele, esta é natural se houver o envolvimento do educando.

Com uma visão marxista, aponta que o objetivo da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de transformar o meio e emancipar. Freinet exalta o trabalho, que é onde o ser humano se exprime e se realiza. Baseado na sua visão política apurada, pensa em uma pedagogia voltada para o ser social, visando despertar na criança a consciência de seu meio.

Além da cooperação e do trabalho, eixos fundamentais em sua teoria, a autonomia, a livre expressão e o respeito eram práticas estimuladas nas classes do educador francês. Outra preocupação diz respeito ao envolvimento de todos os alunos no processo educativo, independente de quaisquer diferenças entre eles.

Para Freinet, o professor é um incentivador. Deve ser capaz de instigar o educando em suas curiosidades, fazendo-o procurar respostas a suas inquietações; promover a ajuda mútua e organizar o trabalho. Mais que isso, deve participar de sua formação de forma ampla, direcionando suas ações em torno da colaboração e do respeito. A atuação desse profissional, em sua opinião, perpassa a área escolar, dado o seu vínculo social e afetivo com o aluno. Como um agente político, o discente deve idealizar a escola, mas também pensar nas condições concretas que impedem sua melhora.

Cria as Invariantes Pedagógicas, princípios considerados válidos em qualquer tempo ou local. São tidos como os pilares de seu pensamento por conseguirem resumir suas ideias em trinta e duas frases. Dentre elas, afirma que os castigos e a sobrecarga de alunos na classe são equívocos, assim como as notas e as classificações; que a ordem é necessária na sala de aula; a motivação é fundamental para o trabalho; e a criança e o adulto são da mesma natureza. Diferente de outros educadores, não valoriza o erro, acreditando que o fracasso desmotiva o aluno.

“A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é, a gestão da vida e do trabalho escolar pelos que a praticam, inclusive o educador”.

“Uma das primeiras condições de renovação da escola é o respeito à criança e, por sua vez, da criança aos professores; só assim é possível educar dentro da dignidade”.

# Alguns de seus métodos

## Aula-passeio:

Freinet teve essa idéia, ao perceber o desinteresse dos alunos pela escola. Então, diariamente eles eram levados para fora do meio escolar, onde admiravam o ambiente e o trabalho de moradores da própria comunidade. Essa atividade incitava as crianças, fazendo-os formar sua personalidade e visão do mundo. Além disso, gerava conversas – interação entre alunos e aluno e professor; desenvolviam a leitura e a escrita, pois relatavam e registravam esses passeios; aprendiam conteúdos com a experiência e noções diversas, como tempo e comprimento; eram levadas a cultivar atitudes como a cooperação, a amizade e o respeito. As crianças se sentiam satisfeitas, já que realizavam ações espontâneas e partindo de seus gostos.



Fonte: google images



Fonte: google images

## Imprensa escolar

Os textos escritos pelas crianças, em seus cadernos, sobre os passeios que realizavam, depois de trabalhados, não eram lidos por mais ninguém. Para Freinet, os frutos daqueles belos momentos vividos não podiam ficar guardados, deveria haver algum modo de tornar vivas aquelas experiências. Surge a idéia da imprensa escolar.

Audacioso, Freinet foi atrás dos materiais e informações necessários, buscando os tipógrafos da cidade de Grasse. Tinha certeza de que as crianças conseguiriam manejar a impressora e seria um sucesso.

Realmente, todos ficaram entusiasmados com o material e com a possibilidade de mostrar aos pais e amigos o que produziam. Colocavam sua emoção no papel, conseguindo demonstrar sua relação com o meio.

## Livro da vida:

Em paralelo com a imprensa, Freinet começa a fazer um caderno de registros com as crianças, dos fatos mais interessantes do seu dia-a-dia. Todos anotavam sobre seus momentos, até o próprio professor e ilustravam como queriam. Isso gerava uma interação, pois havia conversas sobre o que escrever no caderno.

O livro da vida pode ser tido como um documento vivo da classe e deve ser lido pelas pessoas que mantêm relação com as crianças.



Fonte: google images

## Textos livres e auto-correção:

Freinet entendia que a criança poderia exprimir seus pensamentos no papel, o que na época não se acreditava. Ele deu liberdade a seus alunos para que registrassem suas idéias da forma que desejassem.

Havia um estímulo para que os alunos redigissem e imprimissem seu próprio texto. Como o escrito circularia deveria estar correto gramaticalmente. Um dos alunos era escolhido, por votação, para corrigir o texto, mas a turma toda tinha a responsabilidade de fazê-lo. Então, todos moviam esforços para torná-lo mais correto e bonito. O professor aproveitava para trabalhar com os erros que iam aparecendo.

Todos os dias a turma decidia como deveria estar estruturado um texto e o que ilustrar. Assumiam tarefas diferentes e cada texto individual tornava-se coletivo. Era uma forma de trabalhar a cooperação entre os alunos.

No fim do mês, o “jornal de textos livres” estava pronto e já podia ser distribuído.



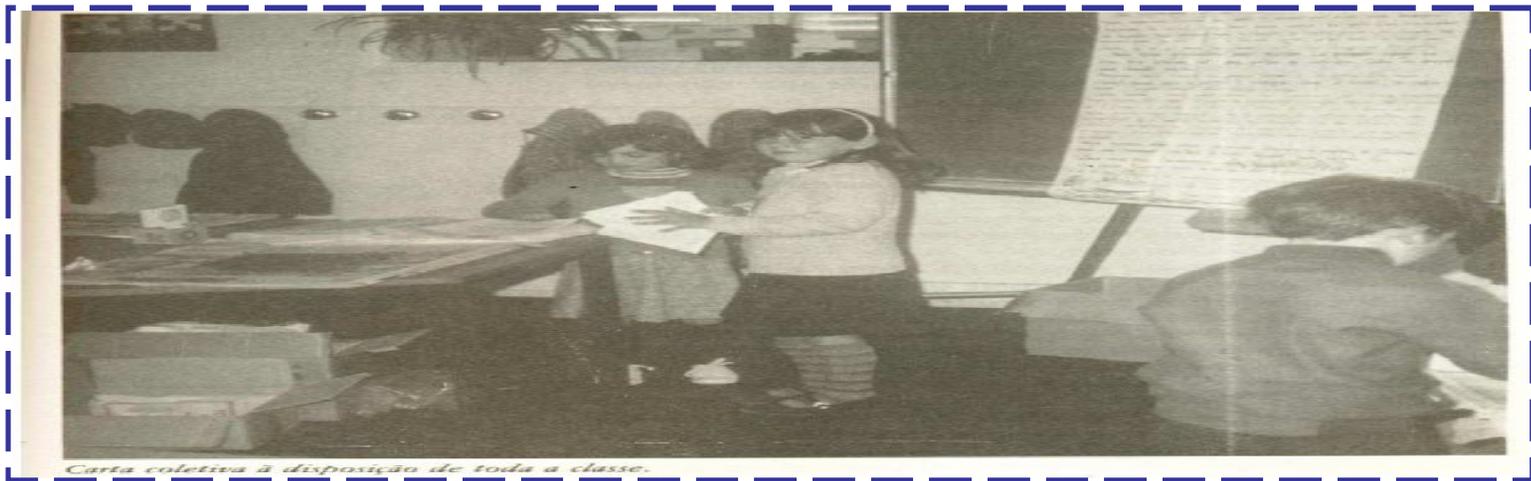
Fonte: google images

## Correspondência interescolar:

Mas Freinet ainda não estava satisfeito de ter os escritos lidos por pais e amigos dos alunos. Pretendia expandir a circulação dos textos.

Um amigo seu lhe relatou que tinha o desejo de aplicar as técnicas de escrita utilizadas por Freinet. Daí veio a ideia de os alunos se corresponderem com alunos de outras escolas. Trocavam bilhetes, cartas, desenhos, fotografias, presentes, produtos regionais, etc. Cada um relatava a sua realidade e o que consideravam importante passar. Aquilo tudo proporcionava uma alegria imensa às crianças, que sabiam que teriam seu texto lido e que logo receberiam outro. O aprendizado da língua era feito com grande eficiência e emoção.

Logo, as atividades daquela pequena escola eram conhecidas e o trabalho de Freinet, divulgado. Foi aí que ele passou a escrever em revistas descrevendo seus métodos e ganhou novos adeptos, que viraram correspondentes. Os novos “amigos” trocavam idéias e relatavam os problemas que encontravam nas suas classes. Assim, comparando resultados, criavam a “pedagogia do bom senso”, baseada no conceito de que novos instrumentos e técnicas podem ser implantados com o objetivo de melhorar o trabalho do professor.



Fonte: google images

# Com a mão na massa

**Professor, a partir dos métodos utilizados por Freinet, você pode realizar atividades diversas com seus alunos. Veja um exemplo:**

## **Aulas-passeio:**

***Atividades devem ser bem articuladas com os objetivos gerais e as formas específicas de execução***

O professor pode experimentar essa “técnica” com seus alunos, tentando estimulá-los a aprender sobre algum assunto específico ou de acordo com sua curiosidade.

Seja qual for o objetivo da saída, deve ser encarada com muita responsabilidade, pois ao fazer os planos para o passeio, preparar os materiais necessários, estar atento ao roteiro de viagem, participar das tarefas durante a saída, o aluno, além de viver um aprendizado natural e agradável, tem a oportunidade de ampliar as formas de relacionamento com colegas, professores e acompanhantes.

Cabe ao professor potencializar a possibilidade de aprendizagem. O planejamento cuidadoso de um passeio, as informações prévias elencadas permitem à criança aproveitar tudo o que o local a ser visitado oferece. O passeio propriamente dito é o momento para o diálogo entre crianças e adultos. Tanta riqueza de experiências culmina num momento posterior, em que se reflete sobre os aprendizados, socializando-se as impressões e observações de cada participante. Após a conversa, convém anotar o que viram e aprenderam para confeccionar trabalhos individuais e coletivos... enfim, dar um destino comunicativo ao conhecimento produzido ou mesmo servir para alimentar os sonhos e projetos futuros.

Exemplo de aula-passeio segundo Rosa Maria Whitaker Sampaio, coordenadora do núcleo Freinet em São Paulo:

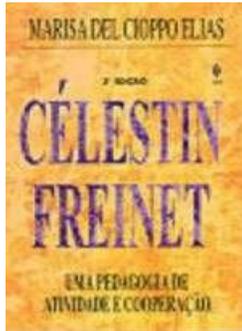
"A aula-passeio tem quatro etapas: a motivação, a preparação, a ação e a comunicação." Depois de motivado, o grupo passa a cumprir assim as fases seguintes:

**Preparação:** planejam-se os aspectos materiais (tempo, transporte, alimentação). Levantam-se, com pesquisa e entrevistas, as leis ou regras do assunto, a situação geográfica, dados históricos e outros. Por último, faz-se um levantamento de hipóteses.

**Ação e prolongamento:** terminado o passeio, os alunos verificam suas hipóteses e fazem pesquisas complementares sobre pontos obscuros ou novas descobertas.

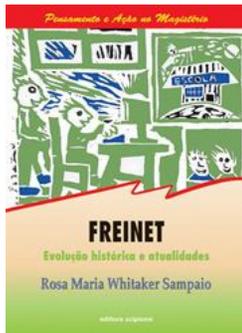
**Comunicação:** as conclusões devem ser transmitidas pela imprensa escolar, murais, teatro etc."

# Para saber mais



**-Célestin Freinet – Uma pedagogia de atividade e cooperação, Marisa Del Cioppo Elias, 112 págs, Ed. Vozes, R\$ 20.**

Freinet, homem simples e grande humanista, é apresentado aqui como um dos maiores pedagogos do nosso século. Sua vida simples como agricultor e professor primário ajudou-o a formular uma teoria pedagógica contrastando com a escola autoritária e dogmática, incentivando a criatividade e aproximando ao máximo educação e vida. Os eixos da nova pedagogia são: cooperação, comunicação, documentação e afetividade. O livro busca apresentar a grande contribuição da pedagogia de Freinet à educação.



**-Freinet – Evolução histórica e atualidades, Rosa Maria Whitaker Ferreira Sampaio, 240 págs, R\$ 49,90.**

Apresenta a vida e a obra de Célestin Freinet, discutindo sua pedagogia do trabalho, da livre expressão e da livre pesquisa tanto de maneira teórica quanto prática.



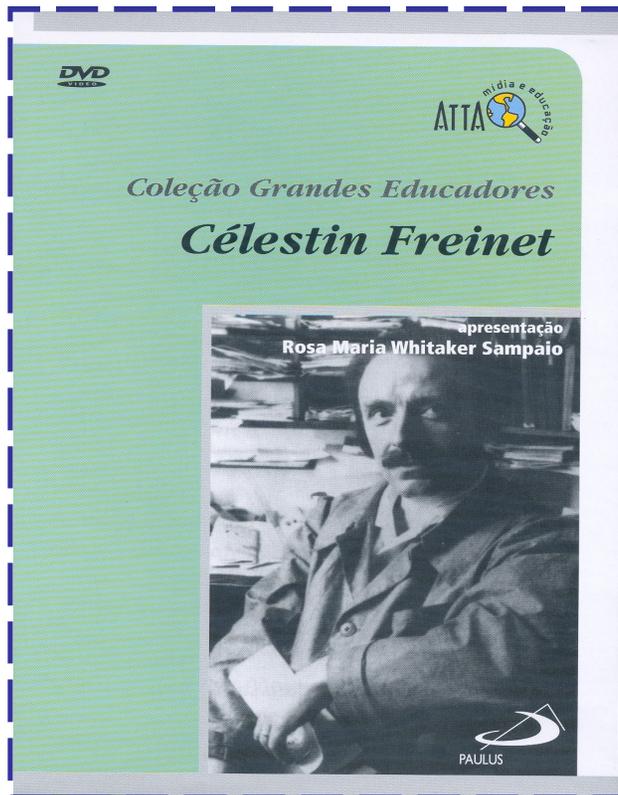
**-Pedagogia do Bom Senso, Célestin Freinet, 164 págs, Ed. Martins Fontes, R\$ 32,60.**

Uma pedagogia voltada para amplas camadas da população. "Minha longa experiência dos homens simples, das crianças e dos animais convenceu-me de que as leis da vida são gerais, naturais e válidas para todos os seres".

## -Vídeo:

**Coleção Grandes Educadores: Célestin Freinet. Direção: Rosa Maria Whitaker Ferreira Sampaio. Produção: Atta Mídia e Educação.**

Com a apresentação da própria diretora, são narrados os princípios e um dos melhores educadores do século XX.



## Sites

<http://revistaescola.abril.com.br>  
<http://www.centrorefeducacional.com.br>  
<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>

# Capítulo 2

Lev Semionovitch Vygotsky

"O psicólogo que valorizou as relações sociais, atribuindo a elas importância no processo de desenvolvimento do indivíduo"

*"O pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir"*

# BIOGRAFIA

**Lev Seminovitch Vygotsky  
(1896-1934)**

**Nasceu na Bielo-Rússia e suas idéias foram influenciadas pelo contexto social em que viveu. Graduou-se em Direito e Medicina, tendo aprofundado suas investigações na área da Psicologia, principalmente no campo da educação de “deficientes”.**



Fonte: google images

## CONCEPÇÃO VYGOTSKY

A teoria de Vygotsky parte do pressuposto de que o homem é um ser histórico e de que seu conhecimento é construído socialmente no âmbito das relações humanas. Vygotsky tem uma visão sócio-interacionista com ênfase no papel do ambiente social no desenvolvimento e na aprendizagem: a aprendizagem se dá em colaboração entre as crianças e entre elas e os adultos. Para ele o desenvolvimento e a aprendizagem são processos que estão interrelacionados.

A aprendizagem precede o desenvolvimento, ou seja, ela o impulsiona. Na medida em que o sujeito aprende, ele se desenvolve, e esse desenvolvimento leva a novas aprendizagens. É pela aprendizagem nas relações com os outros que os conhecimentos são construídos permitindo o desenvolvimento mental.

A escola é destacada com um espaço muito importante. O aprendizado escolar produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança.

Segundo Vygotsky, a evolução intelectual é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro. A fim de explicar esse processo ele identifica os tipos de desenvolvimento da seguinte forma:

**Desenvolvimento real** - Neste nível, as funções mentais da criança já se estabeleceram como resultado de certos ciclos completados, ou seja, são conhecimentos que já estão consolidados. Ela não precisa de ajuda para uma determinada situação, ela já aprendeu e domina os requisitos para realizá-la .

**Desenvolvimento potencial ou proximal** – Refere-se àquilo que a criança é capaz de fazer com ajuda de pessoas mais experientes.

“ Os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal.” (Vygotsky)

Assim sendo, para Vygotsky zona de desenvolvimento proximal é

*“a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”* (Vygotsky, 2005).

Aquilo que hoje é desenvolvimento *potencial* será amanhã desenvolvimento *real*. O desenvolvimento é um processo dinâmico e contínuo.

A partir desses conceitos podemos inferir que o papel do professor não é apenas constatar aquilo que o aluno já sabe (nível real), mas sim atuar na zona de desenvolvimento proximal, possibilitando a ele vivenciar situações que o desafiem, fazendo o avançar nos seus conhecimentos (nível potencial).

Vygotsky ressalta a importância do outro no processo de aprendizagem. Somos capazes de aprender porque estamos o tempo todo sendo mediados pelo outro (através de pessoa física, do livro, do filme, da TV etc) que nos levam à apropriação dos conhecimentos que estão disponíveis na sociedade.

A linguagem tem um papel fundamental nesse processo, pois é através dela que interagimos com as outras pessoas e internalizamos o que aprendemos. Desde muito cedo, as crianças são apresentadas às linguagens utilizadas em seu meio cultural, das palavras a outros signos gestuais e visuais.

A linguagem é o sistema simbólico básico de todos grupos humanos. Por meio dela é que nós representamos a realidade, sendo, portanto, a mediadora entre os objetos reais e a atividade cognitiva.

Enfim, Vygotsky compreende a aprendizagem como um processo de internalização, no qual a criança domina e se apropria dos instrumentos culturais como os conceitos, as idéias, a linguagem, as competências e todas as outras possíveis aprendizagens. Para que o aluno alcance os processos cognitivos superiores ele necessita de um mediador, o professor deve atuar nesta função facilitando o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais.

“Signos podem ser definidos como elementos que representam ou expressam outros objetos, eventos, situações. A palavra mesa, por exemplo, é um signo que representa o objeto mesa; o símbolo 3 é um signo para quantidade três; o desenho de uma cartola na porta de um sanitário é um signo que indica “aqui é o sanitário masculino”.  
(Martha Kohl)

# Com a mão na massa

Faz de conta que...

**Idade** ► A partir de 4 anos

**Tempo** ► De 30 a 40 minutos

**Espaço** ► Sala de atividades ou locais próximos, onde você possa observar todas as crianças e auxiliá-las quando necessário.

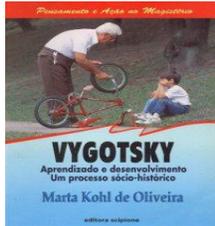
**Material** ► Brinquedos ou objetos que possam simbolizar ambientes como escritório, consultório médico, salão de beleza, sorveteria etc. Exemplos: caixa de papelão, agenda, gravata, maleta, caixinha de remédio, algodão, chapa de raio x, touca de banho, pente, escova, espelho etc.

**Objetivos** ► Estimular a imaginação; ampliar a compreensão dos diferentes papéis; construir regras com outros jogadores; aprender a brincar de maneiras diversas com os mesmos materiais; e divertir-se

**Preparação** ► O primeiro passo é levantar os temas de interesse das crianças para orientar a criação das caixas temáticas. Organize os cantos com os materiais, sugerindo variados ambientes.

As crianças brincam de faz-de-conta utilizando o material disponível. O espaço pode ser alterado de acordo com a vontade delas. É fundamental sempre proporcionar à turma novos desafios, com a oferta de mais objetos para alterar o ambiente. Faça intervenções durante a brincadeira somente se for solicitado pelas crianças.

# Para saber mais



**Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, Um processo sócio-histórico, Marta Kohl de Oliveira, Ed. Scipione, R\$ 39,90.**

De forma simples e abrangente, Marta Kohl faz uma cuidadosa análise dos principais temas abordados por Vygotsky, tendo como fio condutor a questão do desenvolvimento e suas relações com a aprendizagem, a partir de uma perspectiva sócio-econômica.



**Pensamento e linguagem, Lev Vygotsky, Martins Editora, R\$ 40,50.**

Esta obra faz parte da Coleção 'Psicologia e Pedagogia', que reúne obras de grandes autores - manuais, pesquisas aplicadas - sobre psicologia, psicanálise e educação. A vocação é apresentar obras com fundamentação teórica reconhecida que forneçam subsídios para a prática do ensino, da orientação escolar, da clínica.

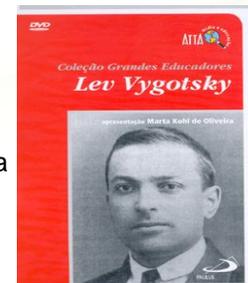


**Formação social da mente, Lev Vygotsky, Martins Editora, R\$ 42,50.**

Há muito tempo o grande psicólogo russo L. S. Vigotsky é reconhecido como um pioneiro da psicologia do desenvolvimento. No entanto, sua teoria do desenvolvimento nunca foi bem compreendida no Ocidente. A "Formação Social da Mente" vem suprir grande parte dessa falha. Trata-se de uma seleção cuidadosa dos ensaios mais importantes de Vigotsky, editada por um grupo de eminentes estudiosos da sua obra.

**Vídeo: Coleção Grandes Educadores: Lev Vygotsky. Direção: Marta Kohl de Oliveira. Produção: Atta Mídia e Educação.**

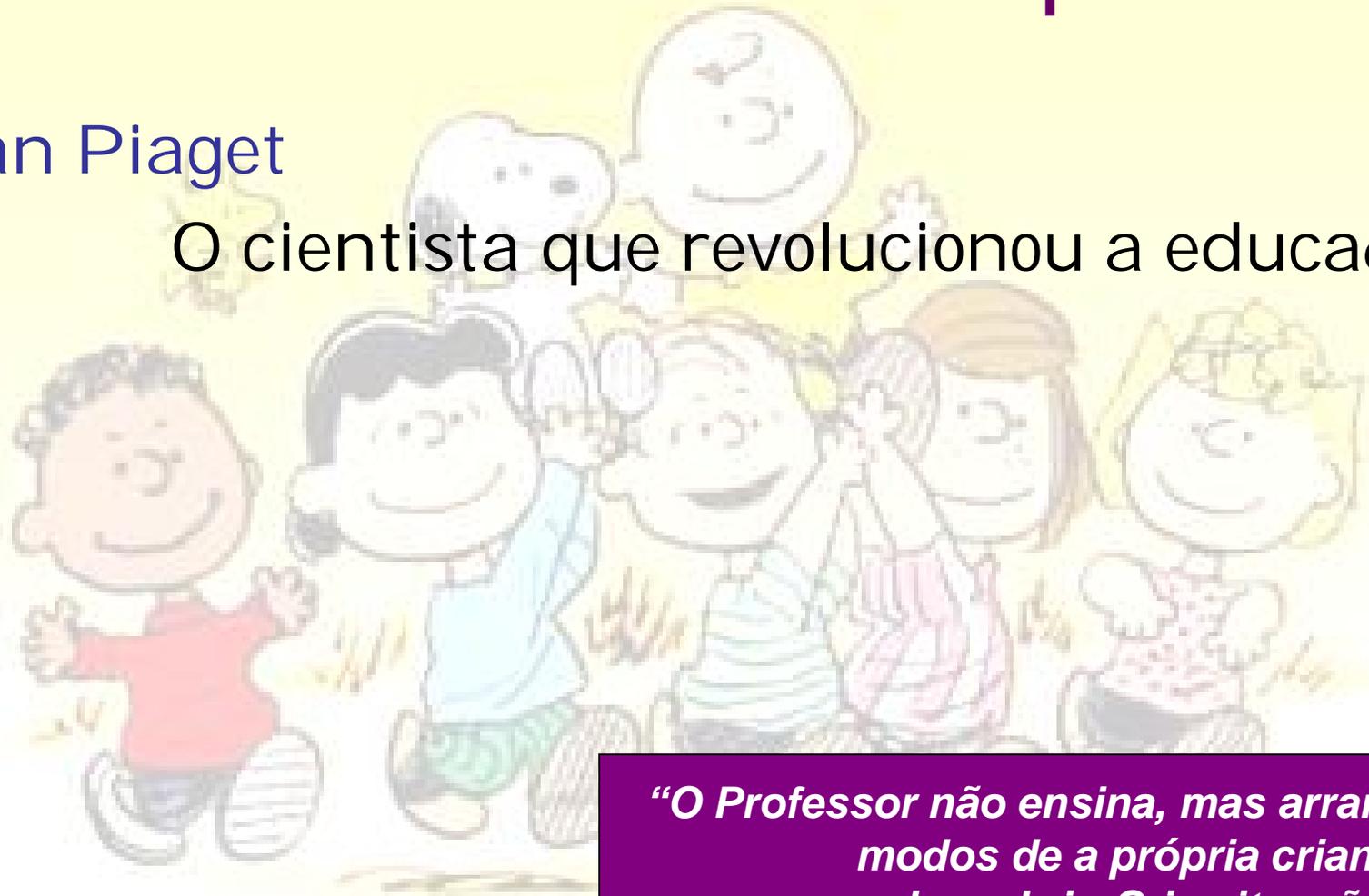
O vídeo sintetiza a obra de Vygotsky, que enfatiza o papel da aprendizagem no desenvolvimento humano, valorizando a escola, o professor e a intervenção pedagógica.



# Capítulo 3

Jean Piaget

O cientista que revolucionou a educação



***“O Professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas”.***

# BIOGRAFIA

**Jean Piaget nasceu no dia 9 de agosto de 1896, em Neuchâtel, na Suíça. Seu pai, um calvinista convicto, era professor universitário de Literatura medieval.**

**Piaget foi um menino prodígio. Interessou-se por História Natural ainda em sua infância. Aos 11 anos de idade, publicou seu primeiro trabalho sobre sua observação de um pardal albino. Piaget freqüentou a Universidade de Neuchâtel, onde estudou Biologia e Filosofia. Ele recebeu seu doutorado em Biologia em 1918, aos 22 anos de idade. Piaget passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio. Seus estudos tiveram um grande impacto sobre os campos da Psicologia e Pedagogia. Piaget morreu em Genebra, em 17 de setembro de 1980.**



Fonte: google images

Os conceitos idealizados por Piaget trouxeram grandes contribuições para a educação. Apesar de não ter atuado como pedagogo, Jean Piaget tornou-se um dos nomes mais influentes nesta área.

Piaget buscou estudar o processo de aquisição de conhecimento dos seres humanos, dando maior importância ao desenvolvimento infantil e, a partir disto, Piaget dedicou-se ao estudo da epistemologia genética, defendendo a idéia que o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento ao longo da vida.

Piaget destaca que o conhecimento se dá pelas descobertas realizadas pela própria criança e os educadores devem estimular essa procura para que a criança possa adquirir novos conhecimentos.

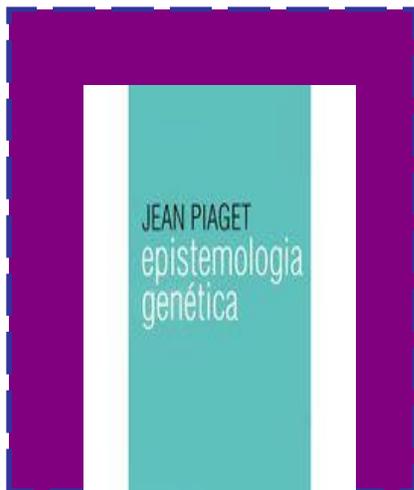
Segundo Piaget, o desenvolvimento do indivíduo dá-se através do equilíbrio entre a assimilação (incorporação dos objetos do mundo exterior aos esquemas mentais já existentes) e a acomodação (modificações realizadas para a assimilação de dados novos do mundo exterior para os quais o indivíduo ainda não possui os esquemas que lhe permitem assimilá-los) resultando em adaptação. Esta transição ocorre de forma gradual e, à medida que acontece, a criança vai ganhando autonomia e responsabilidade.

Piaget desenvolveu uma teoria chamada de Teoria Cognitiva que postula quatro estágios do desenvolvimento cognitivo

Definir os períodos de desenvolvimento da inteligência é importante pois, em cada um desses estágios, o indivíduo adquire novos conhecimentos ou estratégias de sobrevivência, de compreensão e interpretação da realidade. A compreensão deste processo é fundamental para nós professores, deste modo poderemos compreender com quem estamos trabalhando.

#### CURIOSIDADE:

Piaget formou-se em  
Biologia e Filosofia



## Os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo:

- **Sensório-motor (que vai até os 2 anos de idade):** a criança começa a perceber a si mesma e os objetos que estão a sua volta; isso ocorre antes da aquisição da linguagem;
- **Pré-operacional (2 aos 7 anos):** período de aquisição da linguagem e a criança começa a representar o mundo por meio de símbolos;
- **Estágio das operações concretas (7 aos 11 anos):** período em que a criança começa a dominar os conceitos de tempo, espaço e número, além de estar apta a discriminar objetos;
- **Estágio das operações formais (por volta dos 12 anos):** período em que se dá a entrada na idade adulta em termos cognitivos, a criança começa a ter pensamento lógico e consegue dominar conceitos abstratos.

# Com a mão na massa

Conhecer a obra de Piaget pode contribuir muito para o seu trabalho na escola. Que tal planejar atividades que ajudam no desenvolvimento cognitivo?

- Brincadeiras em que a criança pode correr, andar, pular ajudam no exercício sensório-motor.
- Jogos simbólicos (faz-de-conta) possibilitam à criança a realização de sonhos e fantasias, revela conflitos, medos e angústias, aliviando tensões e frustrações
- 
- Jogos de tabuleiro e outros jogos com regras ajudam a criança a pensar e raciocinar. Além disso, o jogo com regras pressupõe a existência de parceiros e um conjunto de obrigações (as regras), o que lhe confere caráter eminentemente social

Agora é só colocar a mão na  
massa!

# Para saber mais



**Epistemologia Genética Jean Piaget, Martins Editora, R\$28,10.**

Encontrar-se-á nestas páginas a exposição de uma epistemologia que é naturalista sem ser positiva, que coloca em evidência a atividade do sujeito sem ser idealista, que se apóia igualmente no objeto ao mesmo tempo que o considera um limite e que, sobretudo, vê no conhecimento uma construção contínua: é esse último espectro da epistemologia genética o que suscita a maioria dos problemas, e são estes que procuramos equacionar corretamente e discutir suficientemente.

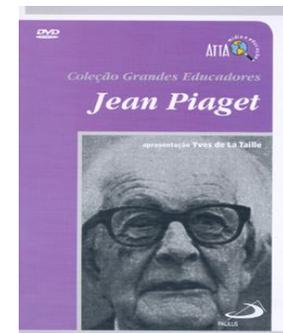


**A construção do real na criança, Jean Piaget, Atica, R\$ 36,90.**

Neste livro você encontrará a descrição de cada uma das etapas do desenvolvimento da racionalidade da criança (de 0 a 2 anos) e de sua capacidade de produzir conhecimentos para chegar à apreensão e interpretação do universo real.

**-Vídeo: Coleção Grandes Educadores: Jean Piaget. Direção: Yves de La Taille. Produção: Atta Mídia e Educação.**

Este vídeo apresenta de forma clara os principais conceitos piagetianos. Conforme Yves de La Taille, “a teoria de Piaget é importante para todos os adultos que lidam com crianças, pois oferece instrumentos que ajudam a entender não apenas o desenvolvimento da inteligência, mas suas decorrências, como a formação do comportamento e da personalidade da criança”.



**Site:**

<http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>

A group of children are playing hopscotch on a grassy field. One child is in the middle of a hop, while others are standing around the grid. The scene is bright and sunny, with shadows cast on the grass.

# Capítulo 4

Henri Wallon

O educador das emoções

*“A afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis.”*

# BIOGRAFIA

Nasceu em 15 de junho de 1879. Tornou-se conhecido por seu trabalho científico sobre Psicologia do Desenvolvimento e por sua atuação política e posicionamento marxista. Devotado principalmente à infância, assume uma postura notadamente interacionista.

Em 1902, com 23 anos, formou-se em filosofia pela Escola Normal Superior, cursou também medicina, formando-se em 1908. Em 1914 atuou como médico do exército francês, permanecendo vários meses no front de combate. O contato com lesões cerebrais de ex-combatentes fez com que revisse posições neurológicas que havia desenvolvido no trabalho com crianças deficientes. Até 1931 atuou como médico de instituições psiquiátricas. Paralelamente à atuação de médico e psiquiatra consolida-se seu interesse pela psicologia da criança. Em 1948 cria a revista "Enfance". Neste periódico, que ainda hoje tenta seguir a linha editorial inicial, as publicações servem como instrumento de pesquisa para os pesquisadores em psicologia e fonte de informação para os educadores. Faleceu em 1962.



Fonte: google images

# Contribuições teóricas de Wallon

A teoria de Wallon nos mostra que é preciso olhar a criança a partir do seu desenvolvimento, se desprendendo de conceitos prévios. Essa perspectiva de acompanhar a criança sem censura prévia, nos permite à visão de outras possibilidades. Na psicogênese walloniana não se adota modelos terminais de caráter universal, em sua teoria:

*“o desenvolvimento a criança não se dá por simples soma dos progressos que prosseguiram sempre no mesmo sentido. Apresenta oscilações através de certos mecanismos através de certos mecanismos: manifestações antecipadas, retornos, retrocessos...Não há, no entanto, senão oscilações à revelia.”* (Wallon, s/d: p.105)

Para o autor o desenvolvimento não se dá de forma linear, o ser humano se desenvolve no conflito, através de estágios. A presença de conflitos, contradições, na trajetória humana são, segundo o autor, resultantes das interações e das condições do meio. A sucessão dos estágios se dá pela substituição de uma função por outra, extinguindo algumas e orientando outras novas formas de relação.

## Conceitos de sua obra

Baseou suas idéias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: afetividade, emoções, movimento e a formação do eu e o outro.

Wallon atribui à emoção um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. As emoções se inserem num campo maior que é a afetividade. A emoção como função humana tem natureza biológica, é a primeira forma de vínculo das crianças, portanto tem natureza social. A emoção está intimamente ligada ao movimento, sendo através dele que as alterações emocionais se exteriorizam. Wallon acredita que existe nos movimentos uma dimensão afetiva e uma dimensão prática.

A emoção é o primeiro reforço para a socialização, daí se dá à importância para a linguagem. A linguagem é que promove a socialização e o desenvolvimento do pensamento.

## O Jogo na concepção de Wallon

Na concepção de Wallon, infantil é sinônimo de lúdico. Toda atividade da criança é lúdica, no sentido que se exerce por si mesma antes de poder integrar-se em um projeto de ação mais extensivo que a subordine e transforme em meio.

Deste modo, ao postular a natureza livre do jogo, Wallon o define como uma atividade voluntária da criança. Se imposta, deixa de ser jogo; é trabalho ou ensino.

Wallon, ao classificar os jogos infantis, apresenta quatro categorias:

### a) Jogos funcionais

Caracterizam-se por movimentos simples de exploração do corpo, através dos sentidos. A criança descobre o prazer de executar as funções que a evolução da motricidade lhe possibilita e sente necessidade de pôr em ação as novas aquisições, tais como: os sons, quando ela grita, a exploração dos objetos, o movimento do seu corpo. Esta atividade lúdica identifica-se com a “lei do efeito”. Quando a criança percebe os efeitos agradáveis e interessantes obtidos nas suas ações gestuais, sua tendência é procurar o prazer repetindo suas ações.

Wallon propõe uma escola engajada, inserida na sociedade e na cultura, ao mesmo tempo, comprometida com o desenvolvimento dos sujeitos, numa prática que integre a dimensão social e individual.



Fonte: getty images

## **b) Jogos de ficção**

Atividades lúdicas caracterizadas pela ênfase no faz-de-conta, na presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e a criança assume papéis presentes no seu contexto social, brincando de “imitar adultos”, “casinha”, “escolinha”, etc.



## **c) Jogos de aquisição**

Desde que o bebê, “todo olhos, todo ouvidos”, como descreve Wallon, se empenha para compreender, conhecer, imitar canções, gestos, sons, imagens e histórias, começam os jogos de aquisição.



Fonte: getty images

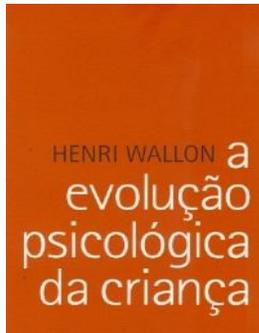
## **d) Jogos de fabricação**

São jogos onde a criança se entretém com atividades manuais de criar, combinar, juntar e transformar objetos. Os jogos de fabricação são quase sempre as causas ou conseqüências do jogo de ficção, ou se confundem num só. Quando a criança cria e improvisa o seu brinquedo: a boneca, os animais que podem ser modelados, isto é, transforma matéria real em objetos dotados de vida fictícia.



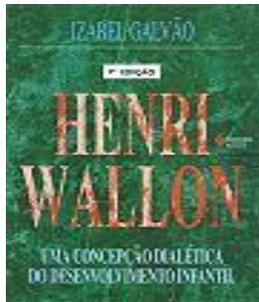
Fonte: getty images

# Para saber mais



**A evolução psicológica da criança, Henri Wallon. 272 págs. Editora Martins Fontes. R\$ 38,80.**

A evolução psicológica da criança (1941) é a exposição mais sintética e mais completa do pensamento walloniano. Devido à riqueza interdisciplinar de suas múltiplas perspectivas, essa obra continua sendo de fundamental interesse, para além até da psicologia da criança, não só para psicólogos das outras especialidades, mas também para o público preocupado com outros campos do saber, como as ciências da educação, a psicanálise, a medicina, as neurociências, as ciências cognitivas, e certamente, a filosofia.



**Henri Wallon- Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil, Izabel Galvão. 136 págs. Editora Vozes. R\$ 21,20.**

Apresenta a psicologia genética walloniana que busca compreender o desenvolvimento da pessoa nos vários domínios e nas relações com o meio social. Aponta para a importância de uma prática educacional que atenda às necessidades da pessoa em desenvolvimento, integrando corpo, inteligência e emoção, sugerindo ainda uma prática pedagógica comprometida com a cidadania.

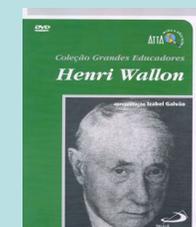


**Afetividade e aprendizagem – contribuições de Henri Wallon, Abigail Alvarenga Mahoney / Laurinda Ramalho Almeida. 176 págs. Editora Loyola. R\$ 22.**

Este livro aborda a questão da afetividade no cotidiano escolar, apresentando pesquisas que se apoiaram na teoria de desenvolvimento de Henri Wallon. O que essas pesquisas revelam: em todos os níveis de ensino, do Fundamental ao Superior, alunos e professores se expressam por inteiro com cognições, sentimentos e movimentos; o processo ensino-aprendizagem se enriquece na medida em que considera a integração cognitiva-afetiva-motora; ao aceitar essa integração, o professor amplia sua visão e tem melhores elementos para identificar suas necessidades e as do aluno; a discussão sobre a competência pedagógica, em todos os níveis de ensino, não pode deixar à margem a questão da afetividade, pois cognição e afetividade são dimensões inseparáveis do processo ensino-aprendizagem.

**Vídeo: Coleção Grandes Educadores: Henri Wallon. Direção: Izabel Galvão. Produção: Atta Mídia e Educação.**

Mostra um resumo da teoria de Wallon, na sua tentativa de ver a criança de um modo integral.



# Bibliografia

- GALVÃO, I. *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes,
- OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- RAPPAPORT, C.R. Modelo piagetiano. In: RAPPAPORT, C.R., FIORI, W. R. e DAVIS, C.. *Teorias do desenvolvimento. Conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, (p. 55-75)/
- SAMPAIO, R.M;W.F. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Scipione,1989.
- VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- REGO,T.C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- **OBS: Os vídeos que estão no cd deste livro foram retirados de [www.youtube.com](http://www.youtube.com)**

A coleção Universo Infantil é uma obra que traz para você, educador, uma fonte inspiradora para desenvolver aspectos pedagógicos desejados. Nele você pode encontrar um vasto material que tanto pode auxiliá-lo na construção de um objetivo pedagógico orientado, como na escolha de outras atividades livres.

Tem como objetivo instrumentalizar o educador como ferramenta de assessoramento e apoio técnico, para seu planejamento, desenvolvimento e avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir esse objetivo, incluímos a definição dos objetivos específicos, sugestões de atividades extras, subsídio teórico, indicações bibliográficas, além da caixa multimídia, para ser trabalhado em cada conteúdo.

Tendo em vista os tempos da grande velocidade das inovações tecnológicas e do mesmo intenso renascimento cultural, o indivíduo é a unidade básica de mudança. É ele quem administra a tecnologia do mundo de complexidades em que as relações são fundamentais para os bons resultados. O desenvolvimento pleno da pessoa para a vida passa por sua capacidade de lidar com seus sentimentos e elaborar suas experiências em busca de competência individual e em equipe.

Somos todos educadores e estamos sempre aprendendo a adquirir novas habilidades. Assim através dessa leitura coloca-se em prática a intenção de facilitar o cotidiano do educador, através desse assessoramento técnico.

**COLEÇÃO UNIVERSO INFANTIL**

**[www.colecaouniversoinfantil.blogspot.com](http://www.colecaouniversoinfantil.blogspot.com)**

